

Obras de Artes Plásticas do Modernismo Brasileiro como Inspiração para a Criação de uma Coleção de Joias Contemporâneas

Plastic Arts Works of Brazilian Modernism as an Inspiration for the Creation of a Contemporary Jewelry Collection

VIERO, Ivi; Mestre; ESAD.CR – Politécnico de Leiria

ivipivettaviero@gmail.com

CIDADE, Mariana; Doutora; Universidade Federal de Santa Maria

mariana.cidade@ufsm.br

A busca por novos padrões estéticos e temáticas faz com que as inspirações para coleções de joias contemporâneas surjam por diversos meios. Atualmente no ramo, há a possibilidade de uso de inúmeros materiais, tradicionalmente não utilizados por serem não-nobres, e, por isso, considerados sem valor. Além disso, a liberdade estética e formal é muito maior na joalheria contemporânea se comparada à joalheria tradicional. Esse artigo resultou em uma técnica de metáfora gráfica utilizando painéis semânticos que serviram de inspiração e criação no design de joias, por meio da geração de alternativas, a partir de obras bidimensionais e tendo o Modernismo Brasileiro como temática. Como resultado da técnica aplicada, foram projetadas e desenvolvidas várias peças de joalheria contemporânea, formando uma coleção inspirada neste movimento.

Palavras-chave: Joalheria contemporânea; Modernismo Brasileiro; Processos criativos.

The search for new aesthetics and thematic standards makes the inspirations for contemporary jewelry collections arise through various means. Currently in the field, there is the possibility of using various materials, traditionally not used because they were non-noble, and therefore considered worthless. Furthermore, aesthetic and formal freedom is much greater in contemporary jewelry compared to traditional jewelry. This article resulted in a graphic metaphor technique using semantic panels that served as inspiration and creation in jewelry design, through the generation of alternatives, from two-dimensional works and having Brazilian Modernism as a theme. As a result of the technique applied, several pieces of contemporary jewelry were designed and developed, forming a collection inspired by this movement.

Keywords: Contemporary jewelry; Brazilian Modernism; Creative processes.

1 Introdução

Löbach (2001) afirma que os produtos, normalmente, possuem três funções: prática, estética e simbólica. Para o autor, é normal que uma função se sobressaia às demais, porém as três convivem em um mesmo produto. No campo dos produtos-joia não é diferente, e, de acordo com Cidade *et al.* (2015), o designer precisa entender todas as dimensões de sua criação, além de ter consciência sobre as necessidades e o perfil do futuro usuário da joia. O desenvolvimento de uma peça joalheira vai além da função estética, que é imediatamente atribuída a ela pelas questões de beleza relacionadas tradicionalmente às joias. Por isso, é exigido que o designer tenha conhecimento em diversas áreas, a fim de perceber todas as etapas, técnicas e materiais que irão compor o produto da melhor maneira possível (CIDADE *et al.*, 2015). O designer tem, então, papel fundamental na concepção de um produto, incluindo peças de joalheria, pois detém os conhecimentos necessários para fazer as melhores escolhas das alternativas propostas e chegar em soluções adequadas baseado em fatos, testes, pesquisas, estudos, entre outros.

O processo criativo que envolve a criação e desenvolvimento de um produto é um fator importante e determinante para essa concepção. Cidade *et al.* (2015) afirma que, para o design de joias, utilizam-se determinadas metodologias, com a finalidade de levantar dados, gerar alternativas e desenvolver o produto. Diversas abordagens podem ser utilizadas para atingir o objetivo de criar uma coleção joalheira, sendo as que serão destacadas nesse trabalho as metáforas gráficas e os painéis visuais, empregados como fonte de inspiração.

A joalheria contemporânea desenvolve-se desde meados de 1950, inspirando-se nas mudanças nos campos da arte, da moda, da cultura, do modo de viver da sociedade e do período histórico vigente (GOLA, 2008; CIDADE *et al.*, 2015). Videla (2016) afirma que, a partir dessa época, artistas passaram a utilizar materiais alternativos atrelados aos materiais nobres nas peças, o que não acontecia anteriormente, na considerada “clássica alta joalheria”. Gong e Yuan (2017) afirmam que a joalheria contemporânea é diferente do conceito tradicional de joalheria, que enfatizava o valor do material de maneira quase cega. Para Campos (2011), nessa época a joalheria passou a ocupar o quadro das artes como meio de expressão, adquirindo um papel que extrapolava o de joia ostentação, ao qual estava associada no passado.

O Modernismo Brasileiro é um movimento iniciado em meados de 1917, atingindo seu apogeu em 1922 com a Semana de Arte Moderna, e que tinha como base a criação de uma verdadeira identidade nacional para a arte. Antes do movimento, o que era produzido em matéria de artes plásticas no Brasil era, normalmente, inspirado e muitas vezes uma cópia do que se produzia na Europa. De acordo com Capelato (2005), nessa época, com o movimento modernista, passou-se a valorizar o que era tipicamente brasileiro: as tradições, as pessoas, os rituais. Dessa época, é possível encontrar obras de arte tipicamente brasileiras que ganharam destaque até mesmo no exterior, como exemplo o quadro “Abaporu”, pintado por Tarsila do Amaral em 1928.

Esse artigo tem como objetivo demonstrar e consolidar uma técnica de concepção para uma coleção de joias, com o intuito de que outros designers possam vir a utilizá-la. Também pretende-se realizar o desenvolvimento material de uma coleção de peças de joalheria. As joias contemporâneas serão criadas utilizando como inspiração obras bidimensionais de artes plásticas do Modernismo Brasileiro. Para isso, será utilizado um painel visual contendo essas obras, que servirão de metáfora gráfica para a criação de peças tridimensionais de joalheria, a partir de simplificações de suas formas.

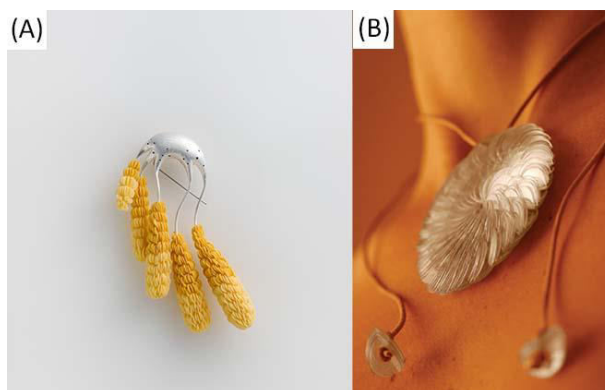
2 Joalheria contemporânea e seus processos criativos

Apesar de o surgimento da joalheria ter-se dado há mais de 35 mil anos atrás, esse campo vem modificando-se com o passar do tempo em questões como o uso de materiais, soluções formais e estéticas, ergonomia, entre outros. O que se chama hoje de joalheria contemporânea surgiu a partir de 1950 em decorrência de diversos fatores, como a escassez de metais nobres no mercado em decorrência da Segunda Guerra Mundial, e com o aparecimento de um movimento internacional que banalizava a produção seriada de peças que acontecia durante a Revolução Industrial (Gola, 2008). Nessa época, começou-se o emprego de materiais nunca antes utilizados na joalheria, como metais menos nobres, polímeros, madeiras, couro, vidros, entre outros.

Takamitsu e Menezes (2014) definem a joalheria contemporânea como a produção de peças baseada em um design único e inovador, apoiado em uma manufatura e considerada uma forma de expressão artística. Segundo os referidos autores, muitas das peças contemporâneas não são encaradas como produtos comumente comercializáveis, mas sim, obras de arte. Para Cappellieri, Tenuta e Testa (2020), na joalheria contemporânea a preciosidade do material deu lugar ao enaltecimento dos valores monetários, e os materiais não são os únicos fatores que definem o valor de uma peça de joalheria, sendo estes mais um meio de contação de histórias, assim como o design e as técnicas escolhidas para fabricar cada peça. Antigamente o valor das joias estava ligado à preciosidade do material e seu custo de mercado, hoje em dia essa ideia é obsoleta e o valor das peças se dá por tudo que as mesmas envolvem, a escolha do material, a técnica, o conceito e a inspiração empregados. Atualmente, a joalheria evolui e desenvolve-se em sintonia com as mudanças da sociedade, inspirando-se na arte, na moda e na cultura, e tendo o apoio de novas tecnologia e métodos de produção (CIDADE *et al.*, 2016). A nova joalheria exhibe conteúdos simbólicos e estéticos que vão de encontro com uma sociedade que busca diferenciação e tem necessidade de comunicar-se com o mundo ao seu redor (PEREIRA, 2012). No atual contexto da produção joalheira, podem-se observar vários tipos de peças nem sempre relacionados com os critérios tradicionalmente atribuídos às joias, como questões econômicas e de poder. Campos (2011) afirma que no presente pode-se encontrar joias produzidas seguindo os critérios mais tradicionais do ofício, mas também peças com utilização livre de materiais diversos, atreladas às práticas artísticas e técnicas diferenciadas, e que são exemplos da multiplicidade contemporânea.

Moura (2011); Zugliani (2010) afirmam que a joalheria se compõe de objetos trabalhos como arte, nos quais convivem vários tipos de materiais (Figura 1). Isso faz com que se possa encontrar peças com os mais diversos e inusitados elementos, como é o caso do broche da Figura 1 A, construído em prata e cerâmica plástica, pela designer Kim Hee-ang. Ainda segundo Zugliani (2010), há peças de joalheria nas quais materiais considerados nobres, como o ouro e a prata, convivem com materiais considerados não-nobres, como madeira e polímeros. Porém, pode-se encontrar peças feitas apenas de materiais considerados não-nobres, mas que ainda assim enquadram-se na categoria de joias, como é o caso do “Colar Mandala” de Mana Bernardes, em polímero PET e couro (Figura 1 B). Seguindo este pensamento, Cidade *et al.* (2016) afirma que peças com a utilização de materiais não-nobres exclusivamente devem possuir um alto nível de acabamento, através da inserção de tecnologias ou soluções formais inusitadas, por exemplo.

Figura 1 – Peças de joalheria contemporâneas: (A) broche em prata e cerâmica plástica e (B) colar em polímero PET e couro



Fonte: Autoras (2022)

Zugliani (2010); Bernabei (2011); Mercaldi e Moura (2017), afirmam que na joalheria contemporânea a joia passa a ser vista como uma forma de arte independente, e sua forma passa a ser mais valiosa que os materiais que a compõe, sendo o design das peças valorizado pelo seu conceito e expressão artística.

3 Modernismo e as vanguardas brasileiras

Para Ribeiro (2007), “moderno” significa o novo em oposição ao antigo, o passado em oposição ao presente. Segundo a citada autora, o modernismo se refere a movimentos artísticos e literários surgidos na Europa a partir da segunda metade do século XIX, e que propunham o rompimento com as tradições passadas e a construção de uma nova arte moderna. Já vanguarda é um conceito que diz respeito àquilo que está à frente, e foi um termo apropriado pelos artistas do entre guerras para denominar movimentos artísticos modernos e revolucionários (RIBEIRO, 2007). São características das vanguardas: caráter militante, revolucionário e utópico; palavras de ordem, manifestos e estratégias de choque; provocações e questionamentos.

O Modernismo Brasileiro é um complexo e amplo movimento iniciado por volta de 1917 e atingindo seu apogeu em 1922. Considera-se o marco inicial do Modernismo no Brasil a exposição de Anita Malfatti em 1917, pois foi nesse instante que um conjunto de obras provocou uma resposta do público brasileiro. As obras da pintora nessa exposição não tinham compromissos fotográficos com os objetos do mundo natural, e seguiam os próprios princípios (NASCIMENTO, 2018). O movimento teve grande repercussão em São Paulo, culminando na Semana de Arte Moderna de 1922, que no presente ano de 2022 celebra seu centenário (Figura 3). Naquela época, era surgida a burguesia industrial, e, com isso, o proletariado e a classe média em formação (NASCIMENTO, 2018). Capelato (2005) afirma que o desenvolvimento cafeeiro ocorrido em São Paulo nesse período incentivou o progresso, favorecendo o desenvolvimento industrial e urbano acelerados, e com isso, levando para a cidade ex escravos e imigrantes estrangeiros. A data para realização da Semana de Arte Moderna foi escolhida para coincidir com o Centenário da Independência do Brasil e trazer outro tipo de independência, a da arte brasileira para com a arte europeia. O evento deu-se no

Teatro Municipal de São Paulo, de 11 a 17 de fevereiro (Figura 3 A) e contou com concertos, recitais, exposições e conferências (RIBEIRO, 2007).

Grande parte dos artistas e intelectuais modernistas brasileiros viveram na Europa em um momento de efervescência cultural no pós Primeira Guerra Mundial (Figura 3 B), o que fez com que estes incorporassem, mesmo sem perceber, novas ideias e técnicas em decorrência do contato com as vanguardas europeias do período (CAPELATO, 2005). Esses artistas preocuparam-se, já no Brasil, em debater sobre a arte e sua nacionalidade, escrevendo manifestos, criando revistas, e participando na grande mídia. De acordo com Capelato (2005), os artistas integrantes das vanguardas criticavam a pintura naturalista e realista, assim como a imitação de fórmulas herdadas do passado, muitos insurgindo contra os velhos temas e métodos de expressão, inclusive utilizando novos tipos de materiais. Segundo o autor, havia uma tentativa de valorização das origens brasileiras, orientada pelo enaltecimento da cultura popular e das tradições, criticando as cópias do que vinha de fora e comprometendo-se a produzir obras completamente autênticas, nacionais e originais. Isso fez com que os modernistas brasileiros se interessassem fortemente pelo que era da terra brasileira, como os mitos dos indígenas e das pessoas escravizadas. Os artistas desse período estavam preocupados em repensar a realidade brasileira, valorizando o “tipo nacional”, que era até então depreciado: o indígena, o negro, o mestiço (CAPELATO, 2005).

Figura 2 – Semana de Arte Moderna: (A) catálogo do evento, criado por Di Cavalcanti e (B) alguns dos artistas modernistas brasileiros



Fonte: (A) Todamateria (2022); (B) Educamaisbrasil (2022)

Os desdobramentos da Semana de Arte Moderna culminaram com o surgimento de diversos movimentos de arte no Brasil, dentre os mais importantes destaca-se o “Manifesto Antropofágico”, a partir do qual Oswald de Andrade (1890-1954) descobre as possibilidades de pensar na cultura brasileira em si mesma, sem mais a necessidade de ser aprovada pelo europeu (NASCIMENTO, 2018).

3.1 Artistas plásticos modernistas brasileiros

Dentre os diversos campos artísticos nos quais os expoentes modernistas brasileiros estavam engajados, haviam as artes plásticas, especificamente as artes bidimensionais, como gravuras, pinturas e murais. São muitos os artistas desse período, porém, para esta pesquisa, serão destacados alguns deles:

- Di Cavalcanti (1897-1976): Nasceu e morreu no Rio de Janeiro e iniciou carreira como caricaturista, utilizando-se muito de cores vibrantes e formas curvas com inspirações no carnaval e no tropicalismo em geral. Foi um dos maiores idealizadores da Semana de Arte

Moderna, criando o catálogo e os programas, e expondo doze obras no evento (DUARTE, 2022).

- Ismael Nery (1900-1934): Paraense com grande influência expressionista, cubista e surrealista (DUARTE, 2022). Suas obras figuram, normalmente, autorretratos, retratos e figuras nuas, algumas vezes mutiladas e viscerais.
- Anita Malfatti (1889-1964): Uma das mais conhecidas pintoras brasileiras, estudou em Berlim, retornando ao Brasil apenas com 27 anos. Deu o início no movimento modernista brasileiro com sua exposição em 1917, quando foi duramente criticada por Monteiro Lobato, fato que a fez abandonar as artes por um período de tempo (DUARTE, 2022). Essa crítica fez com que outros jovens artistas saíssem em defesa da pintora, causando a aproximação desses pares que viriam a ser os maiores expoentes do modernismo no Brasil.
- Lasar Segall (1889-1957): Nasceu na Lituânia, mas desenvolveu sua arte em território brasileiro. Aproximava-se do expressionismo e tinha fascínio pelo ser humano, retratando, através da pintura, os problemas e sofrimentos que o homem brasileiro enfrentava (DUARTE, 2022). Também se inspirava nas mazelas da humanidade no geral, como nas guerras e perseguições.
- Vicente do Rego Monteiro (1899-1970): Artista múltiplo, sendo desenhista, pintor, escultor e poeta. Nascido em Pernambuco, frequentou escolas de arte na França e expôs oito obras na Semana de Arte Moderna (BORGES, 2022). Também foi um dos articuladores da primeira exposição de arte moderna europeia da América do Sul.
- Tarsila do Amaral (1886-1973): Artista emblemática e uma das mais importantes do movimento modernista. Inovadora e experimental, foi protagonista do “Movimento Antropofágico”, e é uma das artistas brasileiras mais famosas no exterior até os dias de hoje (LAART, 2022), sendo considerada uma das principais artistas modernistas latino-americanas.

É possível fazer um paralelo entre os objetivos propostos pelos artistas no surgimento do Modernismo Brasileiro e da própria joalheria contemporânea, pois, segundo Videla (2017) essa joalheria nasceu em uma época de grande efervescência no campo das artes, e, um dos principais pressupostos desse surgimento era problematizar a própria joalheria, as questões de luxo, preciosidade, os materiais e as técnicas, desafiando e contestando a então tradição joalheira. Também o próprio modernismo surgiu para quebrar tradições e questionar o que era produzido em matéria de artes plásticas no Brasil. Pode-se, assim, considerar os dois campos como vanguardas.

4 Procedimento metodológico

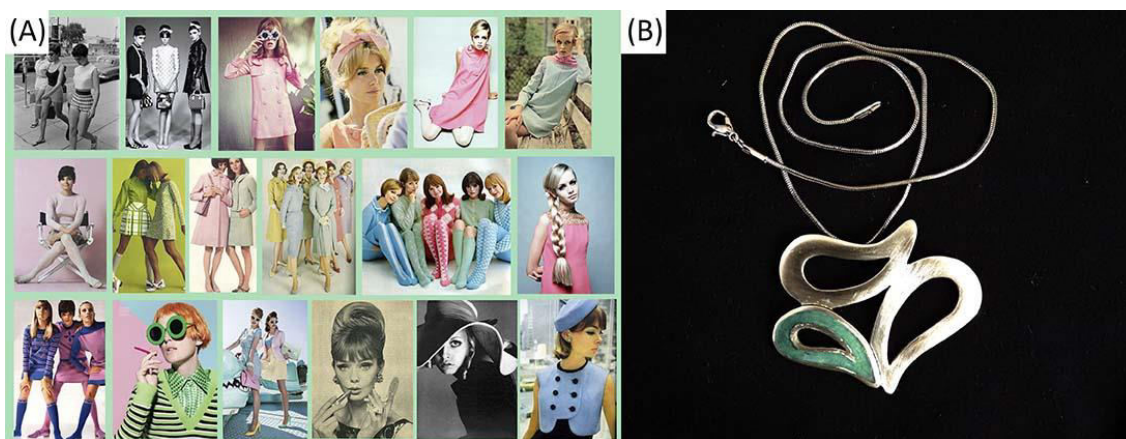
Atualmente observa-se, através da prática do design de joias por diversos designers, a utilização de uma adaptação do método proposto por Löbach (2001) para o projeto de produto (VIERO, 2020). Essa metodologia citada é composta por quatro etapas, chamadas de Fases do Processo de Design, sendo: Preparação, Geração, Avaliação e de Realização. É normal que se siga essa sequência na projeção, porém, esse não é um fluxo rígido, permitindo avançar e retroceder na linha do tempo quantas vezes forem necessárias para alcançar o melhor resultado. Na Fase de Preparação, coletam-se tantas informações quanto forem possíveis sobre o problema de projeto a ser resolvido; na Fase de Geração, iniciam-se as possibilidades através de esboços de alternativas; na Fase de Avaliação, são examinadas, e, como o nome indica, avaliadas as alternativas desenvolvidas para a escolha da mais pertinente; e, na Fase de Realização é quando o projeto em si é realizado, criando-se as

maquetes, testando-as e, por fim, produzindo o artefato em si e delimitando suas especificações de produção.

4.1 Painel de referência e geração de alternativas

Designers precisam de imagens para expressar suas ideias, e as mesmas devem ser tratadas por estes como informação, a partir das quais pode-se extrair ideias inovadoras (KORNER, 2015). Uma forma utilizada para a criação de coleções de joias pelos designers é a definição de um tema específico e posterior criação de um painel semântico com imagens que traduzam esse tema. Korner (2015), diz que o início de um projeto desencadeia novas ideias, e que esses painéis capturam os conceitos para conduzir à inspiração. Para esse autor, a interpretação coerente das imagens nesses painéis é uma das competências que o designer possui para extrair informações que conduzam a materiais, cores e sensações para o novo produto. Para Jacques e Santos (2009), a técnica de criação de painéis semânticos é considerada uma metáfora gráfica, ou seja, a coleção de imagens traduz o conceito que se pretende para o projeto, e auxilia nas diversas fases de sua concepção, fortalecendo o papel da expressão gráfica nas soluções dos problemas. Essas autoras afirmam que a coleção de imagens do painel deve refletir o que se espera alcançar do projeto, seja ele uma peça gráfica ou um produto tridimensional. Segundo Dantas e Silveira (2020), os painéis imagéticos sintetizam o significado que o produto carregará, e delimitam os elementos visuais que darão forma aos produtos que derivarão dos painéis. A criação desses painéis, normalmente, se dá na Fase de Geração, e, a partir dos mesmos, é que se extraem formas e inspirações para os esboços das alternativas a serem geradas. É o exemplo da Figura 2, na qual o tema delimitado escolhido foi os anos 60. Dessa forma, criou-se o painel de inspiração (Figura 2 A), que apresenta imagens do período em questão, que serviram de inspiração para a criação do colar apresentado na Figura 2 B.

Figura 3 – Criação de peça de joalheria inspirada nos anos 60: (A) painel semântico de inspiração e (B) peça finalizada



Fonte: Autoras (2022)

Segundo Cidade *et al.* (2015), a utilização de fatores de inspiração como os painéis, é tão importante quanto a fabricação da peça em si, fazendo com que a ligação entre o conceito definido e a peça gerem a identidade do artefato.

Especificamente para o desenvolvimento desse trabalho, para guiar o processo criativo e de geração de alternativas - primeira fase da metodologia de Löbach (2001) -, foi utilizado um painel de referência (Figura 4), contendo obras do modernismo brasileiro dos artistas previamente citados, nomeadamente: “Cartão Postal”, “Abaporu”, “A Cuca”, “Carnaval em Madureira”, “Antropofagia”, “Figura Só” e “Palmeiras” de Tarsila do Amaral; “Cinco Moças de

Guaratinguetá”, “Macumba” e “Mulheres” de Di Cavalcanti; “Composição Surrealista”, “Duas Figuras em Azul”, “Resignação Diante do Irreparável” e “Namorados” de Ismael Nery; “Mulher do Pará” de Anita Malfatti; “Mulher Sentada”, “Uma Bela Noite” e “Gato com Bola” de Vicente do Rego Monteiro e “Mulheres Errantes” de Lasar Segall.

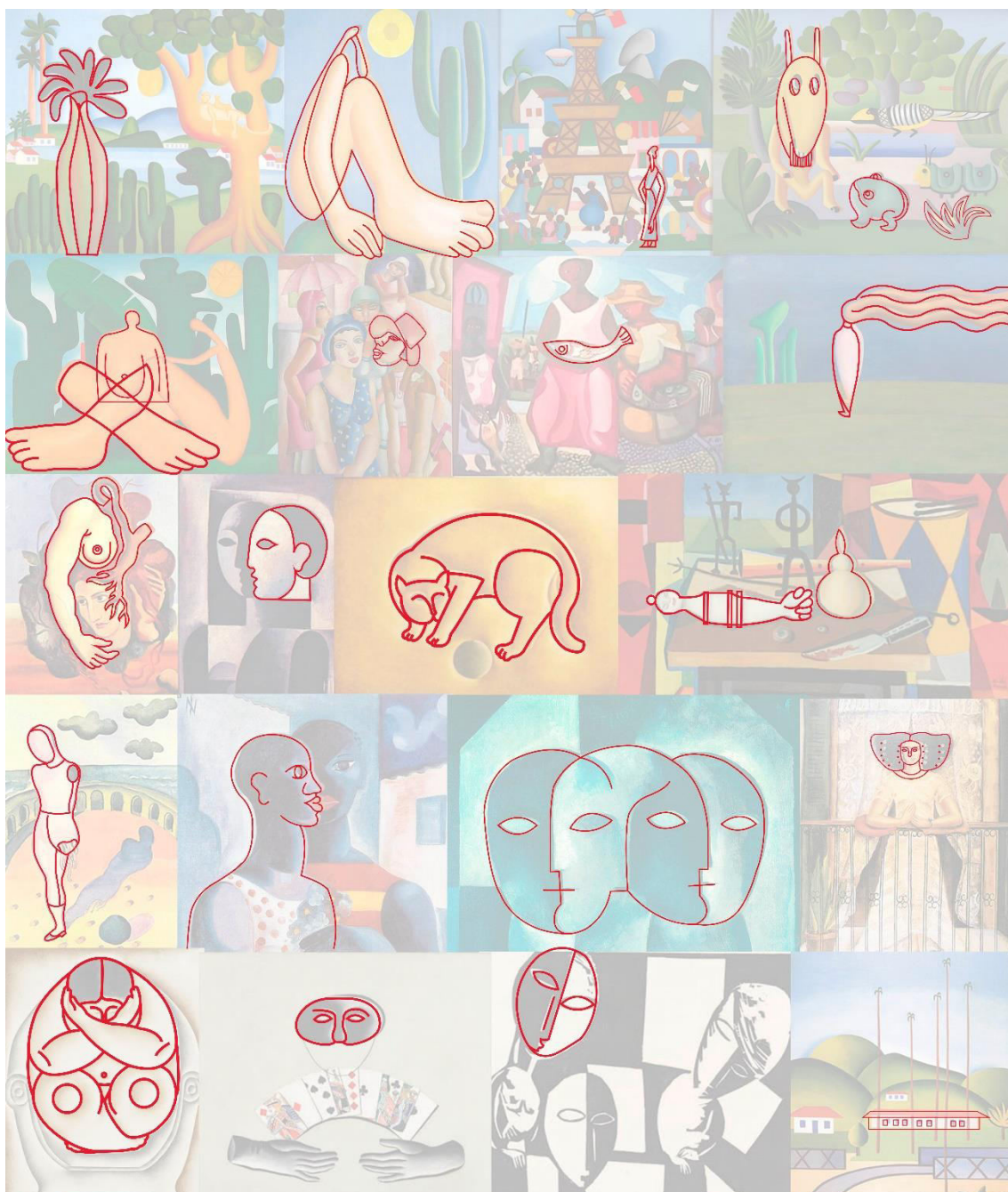
No painel, é possível observar o uso de cores vivas e sólidas em quase todas as obras, com tons de vermelho, amarelo, laranja, azul e verde, principalmente. Também pode-se notar que a maioria das formas utilizadas pelos artistas é concisa e bem delimitada, criando imagens fechadas que podem ser simplificadas e vetorizadas para utilização em outras mídias.

Figura 4 – Painel de referência



Para esta coleção de joias, foram geradas alternativas a partir do painel de referência. As alternativas foram criadas pela visualização e simplificação das formas utilizadas pelos artistas em suas obras (Figura 5). O objetivo era a criação de joias figurativas que representassem as obras selecionadas através dos metais e de um material colorido que pudesse caracterizar ainda mais o movimento modernista nas peças por, justamente, poder representar a parte da coloração viva, tão utilizada nas obras. A seguir, são apresentadas algumas das alternativas desenvolvidas de forma vetorial a partir das obras.

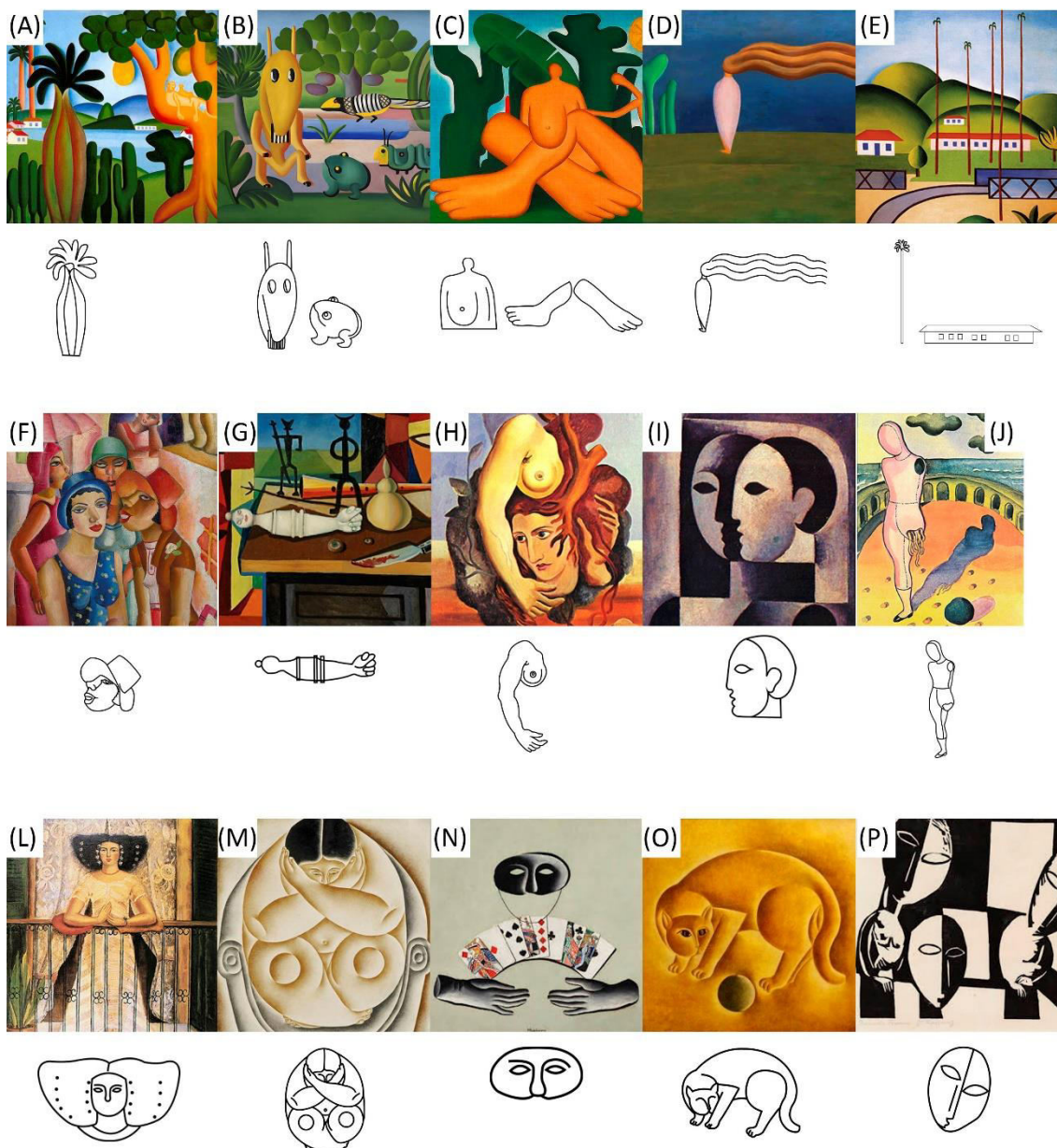
Figura 5 – Simplificação das formas utilizadas nas pinturas do painel de referência



Fonte: Autoras (2022)

A partir do painel e dos esboços vetorizados das obras, foram escolhidas as alternativas a serem levadas adiante na criação (Figura 6). Para isso, foram pensadas as formas das pinturas que ficariam mais interessantes esteticamente e formalmente em peças de joalheria, levando em conta o possível reconhecimento das mesmas pelos usuários. Foi decidida pela criação de peças a partir das obras: “Cartão Postal” (Figura 6 A), “A Cuca” (Figura 6 B), “Antropofagia” (Figura 6 C), “Figura Só” (Figura 6 D) e “Palmeiras” (Figura 6 E) de Tarsila do Amaral; “Cinco Moças de Guaratinguetá” (Figura 6 F) e “Macumba” (Figura 6 G) de Di Cavalcanti; “Composição Surrealista” (Figura 6 H), “Duas Figuras em Azul” (Figura 6 I) e “Resignação Diante do Irreparável” (Figura 6 J) de Ismael Nery; “Mulher do Pará” (Figura 6 L) de Anita Malfatti; “Mulher Sentada” (Figura 6 M), “Uma Bela Noite” (Figura 6 N) e “Gato com Bola” (Figura 6 O) de Vicente do Rego Monteiro e “Mulheres Errantes” (Figura 6 P) de Lasar Segall.

Figura 6 – Obras e alternativas escolhidas: (A), (B), (C), (D), (E) obras de Tarsila do Amaral; (F), (G) obras de Di Cavalcanti; (H), (I), (J) obras de Ismael Nery; (L) obra de Anita Malfatti; (M), (N), (O) obras de Vicente do Rego Monteiro e (P) obra de Lasar Segall



Fonte: Autoras (2022)

Para essa coleção de joias, optou-se pela fabricação das peças através dos métodos tradicionais de joalheria de bancada. Foram utilizados os metais latão e prata 950 como materiais de base e a cerâmica plástica como material suplementar. O material, independente se for decidido pela utilização de ouro ou polímero, é uma escolha do design, sendo utilizado para contar uma história (CAPPELLIERI; TENUTA; TESTA, 2020).

A prata é um metal nobre não-ferroso, de brilho intenso e, em sua composição pura (Ag 999,9) é um metal quase branco e muito maleável, com ponto de fusão de aproximadamente 962°C (LIMA, 2006). Para ser utilizada na joalheria é feita uma liga, adicionando-se 5% de cobre, para tornar a prata 950 (MCGRATH, 2014). Já o latão é uma liga de cobre e zinco, que apresenta uma cor amarelada, e permite ser trabalhado da mesma maneira que outros metais não-ferrosos, como a prata.

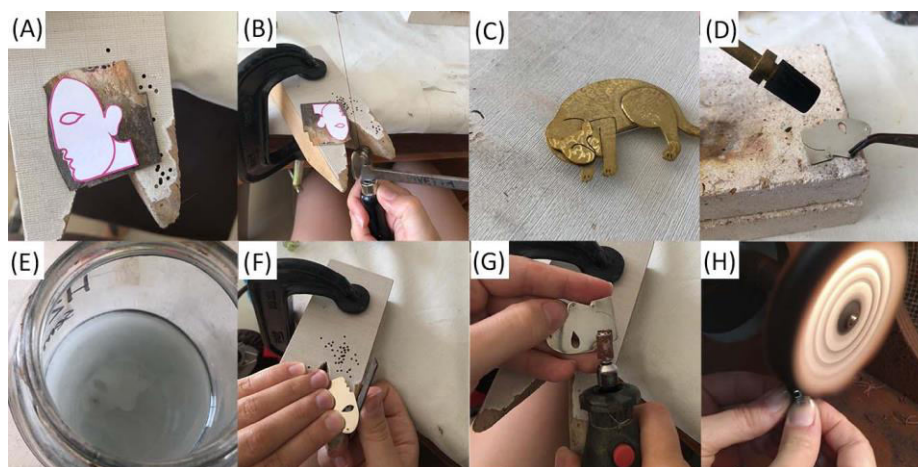
A cerâmica plástica é uma argila polimérica desenvolvida em 1939 e cujo primeiro fabricante foi a marca alemã Staedtler® (GONÇALVES, 2021). A massa contém em sua composição o PVC (policloreto de vinila), e, depois de moldada, vai ao forno para endurecer, podendo posteriormente ser trabalhada por meio de lixas e outras ferramentas (GONÇALVES, 2021). Esse material tem a consistência de uma massa de modelar escolar, porém depois de curado é rígido e muito durável. Além disso, tem uma extensa gama de cores miscíveis entre si, e permite ainda a coloração utilizando giz pastel oleoso, que é moído e posteriormente misturado à massa.

Analisando-se as obras selecionadas de Tarsila do Amaral, pode-se perceber que a artista utilizava muito de cores vivas, principalmente tons de verde e amarelo, e é possível notar isso na imensa representação da fauna e flora brasileira. Por esse motivo, para a criação das peças inspiradas nas obras da artista, foi utilizado majoritariamente o latão, que é de uma cor amarelada, além da cerâmica plástica em tons de verde para representar vegetação. Di Cavalcanti emprega diversas cores em suas pinturas, e a escolha do metal a ser utilizado nas peças inspiradas em suas obras se deu pelas cores dispostas na própria figura a ser retratada. Por exemplo, a prata 950, que é mais esbranquiçada, foi usada para retratar o objeto em branco no centro da obra “Macumba”. Ismael Nery pinta muito a figura humana, criando personagens flagelados e feridos, e partes de membros humanos separados do corpo. Por esse motivo, para as peças inspiradas em suas obras, foram escolhidas as imagens que continham essas partes humanas. Anita Malfatti retratou muitas mulheres, inclusive ela mesma, e, por isso, foi escolhida a obra “Mulher do Pará” para a criação de uma peça com figura feminina. Vicente do Rego Monteiro representa diversos temas em suas pinturas, foram então selecionadas três obras com temáticas distintas: uma surrealista, uma que retrata um animal e uma que contém figura humana. Lasar Segall utilizava muito a geometria, e, na obra escolhida para a criação de uma peça, estão expostas algumas figuras que se assemelham a máscaras, consideradas ideais para a criação de um par de brincos, com uma metade da figura em cada um dos brincos.

O processo de fabricação das peças (Figura 7) partiu de chapas de latão ou de prata de em média 1 milímetro de espessura. Primeiramente, foram feitas impressões em papel com as imagens vetorizadas propostas para as peças. Esses desenhos impressos foram colados às chapas de latão ou prata 950 utilizando uma cola epóxi de duas partes (Figura 7 A). Depois da secagem da cola, os formatos foram recortados das chapas utilizando um arco de serra e serras de ourives (Figura 7 B). Esse processo foi empregado para obter os formatos de todas as peças, bem como seus volumes e detalhes separadamente, por exemplo o rosto do gato da Figura 7 C. Esses detalhes foram soldados às peças maiores utilizando solda para metais. Para posterior alocação dos detalhes coloridos produzidos em cerâmica plástica, foram soldados pinos nas posições corretas nas peças de metal (Figura 7 D). Posteriormente a todas as soldas realizadas, a peça foi imersa em ácido sulfúrico diluído em água para a limpeza (Figura 7 E). Depois, o acabamento foi realizado, primeiramente com limas e lixas de diferentes granulometrias (Figura 7 F), posteriormente com o auxílio de um motor de suspensão (Figura 7 G), e por último com uma politriz com discos de feltro e ceras de polimento para joalheria (Figura 7 H).

Figura 7 – Processo de fabricação das partes metálicas da peça: (A) molde impresso colado na chapa; (B) figura sendo recortada da chapa; (C) detalhes em volume; (D) pinos sendo soldados às peças; (E) peça imersa na solução com ácido sulfúrico; (F) acabamentos com limas e lixas; (G) acabamentos com motor

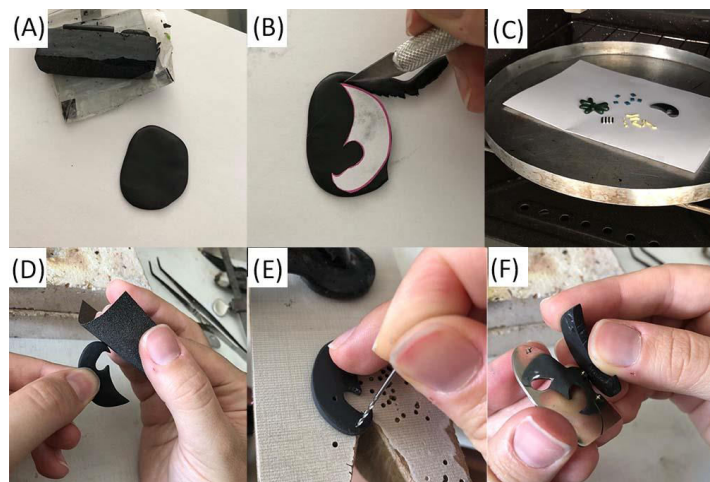
de chicote e (H) acabamentos com a politriz



Fonte: Autoras (2022)

Os detalhes coloridos das peças foram fabricados em cerâmica plástica, como previamente mencionado (Figura 8). Algumas cores foram adquiridas prontas do fornecedor da massa, outras, para que ficassem mais próximas às tonalidades usadas pelos artistas em suas obras, foram obtidas misturando-se giz pastel oleoso a uma massa de cerâmica plástica de cor translúcida.

Figura 8 – Processo de fabricação das partes em cerâmica plástica da peça: (A) cerâmica plástica aberta em formato chato; (B) figura sendo recortada da massa; (C) partes moldadas indo para o forno elétrico para cura; (D) partes em cerâmica plástica recebendo acabamentos com lixa; (E) perfurações nas partes e em cerâmica plástica sendo feitas e (F) partes em cerâmica plástica sendo unidas às partes em metal



Fonte: Autoras (2022)

Posteriormente à obtenção das tonalidades previstas, cada cor de massa foi planificada com o auxílio de um rolo (Figura 8 A). Os desenhos impressos dos formatos dos detalhes foram posicionados acima da massa planificada e o formato foi adquirido cortando-se a mesma com o auxílio de um estilete (Figura 8 B). Depois de as formas finalizadas, a cerâmica plástica foi levada a um forno elétrico caseiro para a cura (Figura 8 C). Esse processo levou 30 minutos em uma temperatura de 150 graus. Posteriormente às peças curadas, as que necessitavam de refinamento foram levemente lixadas (Figura 8 D). Realizaram-se pequenos furos à mão, com o auxílio de uma broca, nos locais onde as peças seriam posicionadas nos pinos que foram

previamente soldados nas partes de metal (Figura 8 E). Os detalhes em cerâmica plástica foram então encaixados nas peças de metal e fixados, além de com os pinos e furos, com o auxílio de uma cola epóxi de duas partes (Figura 8 F).

5 Resultados e discussões

Depois de realizadas pesquisas sobre o período histórico e sobre o movimento modernista no Brasil, foi criado, como apresentado, o painel de referências. Esse painel serviu de base e guia para a geração das alternativas e posteriormente para a fabricação das peças, orientando a escolha de materiais, de tamanhos, de cores, de acabamentos, dentre outros. Em decorrência da visualização do painel de referências, salientou-se a utilização de uma técnica de criação de produtos que objetiva destacar imagens figurativas e formas que podem ser simplificadas e adaptadas para a criação de joias. As imagens utilizadas pelos artistas plásticos em suas obras foram graficamente incorporadas nas peças da coleção. A partir dos esboços gerados com o auxílio do painel de referências, foi possível a simplificação de formas para a criação de uma coleção de joias contemporânea que utiliza das obras do Modernismo Brasileiro como inspiração e tema.

Figura 9 – Resultado das peças da coleção



Fonte: Autoras (2022)

Na figura 9 é possível visualizar todas as peças finais projetadas e fabricadas, já na Figura 10, é apresentado o uso de algumas peças que compõe a coleção.

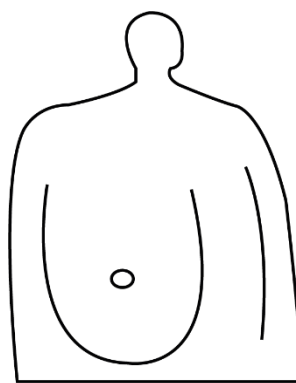
Figura 10 – Uso de algumas das peças da coleção



Fonte: Autoras (2022)

O resultado alcançado com esse projeto foi a concretização de uma técnica de referência para criação de joias, que são objetos tipicamente tridimensionais, a partir de figuras bidimensionais, além da criação e produção de uma coleção de joalheria contemporânea, que foi denominada de “Coleção Modernismo Brasileiro”. As peças finais são compostas de brincos, broches, anéis e pingentes produzidos em latão, prata 950 e cerâmica plástica colorida modelada manualmente. Para uma possível futura divulgação da coleção em mídias sociais e *websites*, foi desenvolvida uma marca gráfica. Essa marca também utilizou o painel semântico como referência formal, mais especificamente a obra “Antropofagia” de Tarsila do Amaral (Figura 11), considerada uma das obras mais icônicas desse período.

Figura 11 – Marca desenvolvida para a divulgação da coleção



MODERNISMO *brasileiro*

Fonte: Autoras (2022)

6 Considerações finais

O design de joias contemporâneas é um campo amplo que tem possibilitado inúmeras inovações e liberdade criativa. A possibilidade da utilização de materiais diversos e alternativos, além dos tradicionais já consolidados, pode ser considerada uma vantagem. Materiais diversos têm características diversas, e, quanto mais materiais forem explorados, maior a gama de cores e texturas que se pode alcançar. Cabe ao designer fazer essa seleção de materiais e extrair deles seu maior potencial para utilização em artefatos diversos, e, especificamente, nas joias.

Este artigo procurou demonstrar os resultados obtidos com a utilização de uma técnica e metodologia nas quais se emprega um painel imagético, com estilo, conceito ou tema definidos, nesse caso com referência em algumas obras do Modernismo Brasileiro, como inspiração gráfica para a criação de uma coleção de joalheria contemporânea.

O resultado da produção das peças joalheiras foi considerado satisfatório, e, através do mesmo, pode-se perceber a utilização de forma positiva de obras de artes plásticas como guia e inspiração temática para coleções contemporâneas. Também é possível observar como criações bidimensionais, como as pinturas que serviram de inspiração para as peças, podem ser adaptadas e transformadas para a criação de produtos tridimensionais, como as joias, da mesma forma que produtos tridimensionais podem servir de inspiração para a criação de peças bidimensionais.

O artigo visa também chamar a atenção para a questão do designer como produtor de novas ideias e soluções dentro do campo da joalheria, sendo criativo, descobrindo oportunidades para a criação e concepção de novos produtos e soluções atrativas. O projeto aliou técnicas já tradicionais e seculares de produção joalheira a conceitos de joalheria contemporânea e a materiais diversos, tendo como base e guia um painel de referência temático com imagens, culminando com a produção de uma coleção de joalheria contemporânea com inspiração modernista.

7 Referências

BERNABEI, R. Introduction. IN: Bernabei, R. **Contemporary Jewellers Interviews with European Artists**. London: Berg, 2011.

BORGES, G. **Os Grandes Pintores Brasileiros da Semana de Arte Moderna de 1922**. Disponível

em: < https://www.ebiografia.com/grandes_pintores_brasileiros_semana_arte_moderna/>.
Acesso em: 16 mar. 2022.

CAMPOS, A. P. **Arte-Joalheria: uma Cartografia Pessoal**. 2011. Tese (Doutorado) – Unicamp, Campinas, 2011.

CAMPOS, A. P. Pensando a joalheria contemporânea com Deleuze e Guattari. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2011.

CAPPELLIERI, A.; TENUTA, L.; TESTE, S. **Jewellery Between Product and Experience: Luxury in the Twenty-First Century**. Singapore: Springer, 2020.

CAPELATO, M. H. R. Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura. **Revista de História**, v. 2, n. 153, p. 251-282, 2005.

CIDADE, M. K. et al. Biônica como processo criativo: microestrutura do bambu como metáfora gráfica no design de joias contemporâneas. **Educação Gráfica**, v. 19, n. 1, 2015.

CIDADE, M. K. et al. Método para determinação de parâmetros de gravação e corte a laser CO2 com aplicação na joalheria contemporânea. **Design e Tecnologia**, v. 6, n. 12, p. 54-64, 2016.

DANTAS, I. J. M.; SILVEIRA, N. B. M. Da Síntese Imagética à Configuração da Coleção de Vestuário: O Processo de Codificação de Mensagens Visuais. **Educação Gráfica**, v. 24, n. 3, 2020.

DUARTE, V. **Artistas da Arte Moderna**. Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/artistas-da-arte-moderna.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

EDUCA MAIS BRASIL. **Semana de Arte Moderna**. Disponível em: <
<https://www.escriitoridearte.com/artista/ismael-nery>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

GOLA, E. A joia: história e design. São Paulo: Senac, 2008.

GONG, B.; YUAN, R. Study of Contemporary Jewelry Design Emotional Expression Skills. **Journal of Arts & Humanities**, v. 6, n. 2, 2017.

GONÇALVES, A. **Marca alemã traz ao Brasil novo conceito de massa de cerâmica plástica**. Disponível em: < <http://www.homedecore.com.br/site/marca-alema-traz-ao-brasil-novo-conceito-de-massa-de-ceramica-plastica/>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

JACQUES, J. J.; SANTOS, R. F. Metáforas Gráficas – a aplicação do painel semântico no desenvolvimento de produtos. **Educação Gráfica**, v. 13, n. 2, p. 245-257, 2009.

KIM HEE-ANG. **Work**. Disponível em: < <http://heeang.com/>> Acesso em: 24 abr. 2021.

KORNER, E. **O painel visual como ferramenta para desenvolvimento de produtos de moda**. In 5º GAMPI Plural. UNIVILLE. 2015.

LAART. **Artistas plásticas brasileiras: lista inédita com as top 7**. Disponível em: <
<https://laart.art.br/blog/artistas-plasticas-brasileiras/>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

LIMA, M. A. M. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2006.

LÖBACH, B. **Design industrial**. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.

MANA BERNARDES. **Work**. Disponível em: <<https://manabernardes.com/trabalhos/>> Acesso em: 24 abr. 2021.

MCGRATH, J. **Metalsmithing for jewelry makers**. New York: Thames & Hudson, 2014.

MERCALDI, M. A.; MOURA, M. Definições da joia contemporânea. **Revista Moda Palavra E-Periódico**, ano 10, n.19, 2017.

MOURA, M. **Joia contemporânea brasileira: objeto em diálogo com o corpo e com a moda**. In: VI Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Universidade Anhembi Morumbi. 2011.

NASCIMENTO, E. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo Brasileiro: atualização cultural e “primitivismo” artístico. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, v.5, n.2, p. 84-98, Brasília, 2018.

PEREIRA, A. C. J. **Desenhar uma história para colocar no dedo: a jóia como resultado de uma narrativa**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, Matosinhos, 2012.

RIBEIRO, M. A. O Modernismo Brasileiro: arte e política. **ArtCultura**, v.09, n.14, p. 115-125, 2007.

TAKAMITSU, H. T.; MENEZES, M. S. **The Use of Alternative Materials in Contemporary Jewelry**. In: II International Fashion and Design Congress. Politecnico di Milano. 2014.

VIDELA, A. N. B. **Joalheria, arte ou design?** 2016. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

VIDELA, A. N. B. Seguindo a constituição da Joalheria contemporânea. **Pragmatizes**, n.12, 2017.

VIERO, I. P. **Joalheria como interface entre as pessoas e o mundo**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha, Caldas da Rainha, 2020.

ZUGLIANI, G. M. **Arte&Joia: Uma análise da joalheria contemporânea brasileira**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes e Representações Gráficas da Faculdade de Artes Arquitetura e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciado em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas, São Paulo, 2010.